

Às vinte e oito dias do mês de abril de dois mil e dezeto reuniu a Assembleia Geral dos Ugas - Associação dos porteiros e cultural de Ega, no salão de baile, sita em Casal do Rosário, Ega marcada para as vinte horas com a seguinte ordem de trabalhos: -

Ponto um - Leitura e aprovação da ata da Assembleia Geral anterior;

Ponto dois - Apresentação, discussão e aprovação do Relatório e Contas e parecer do Conselho Fiscal sobre o exercício e gestão do ano anterior - dois mil e dezasete/ dois mil e dezeto;

Ponto três - Esclarecimento sobre processo de legalização da piscina;

Ponto quatro - Atualização dos so cios;

Ponto cinco: alteração dos Estatutos;

Ponto seis: Eleição dos novos corpos sociais para o ano de dois mil e dezeto/ dois mil e dezeto;

Ponto sete: Apresentação, discussão e votação do Plano de Acto e orçamento para dois mil e dezeto/ dois mil e dezeto;

Ponto oito: outros assuntos de interesse.

A hora marcada, estando presentes dois sócios, não estando assente nem dada a maioria dos sócios, o Presidente da Mesa da Assembleia ce

real suspendeu a reunião por uma hora conforme o previsto estatutariamente.

A sessão foi reaberta pelas nove horas e um minuto e os trabalhos reiniciados. Ao verificar-se que não se encontrava presente a Sogenda Secretária da Mesa da Assembleia Geral, Carolina Nara Almeida da Silva, o Presidente da Mesa solicitou aos sócios presentes que não fossem membros dos corpos sociais a assunção do referido cargo. —

Oferenciou-se o sócio Rodolfo Daniel Alves Silva, que foi eleito por unanimidade dos sócios presentes votantes em número de onze. —

Constituiu-se então a respectiva Mesa da Assembleia Geral pelo seu Presidente: Ricardo Jorge Gonçalves Bispo, pela Primeira Secretária Carla Alexandra Neves da Cunha Lima Espírito Santo e Segundo Secretário Rodolfo Daniel Alves Silva. —

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral contou os presentes, no total de doze sócios, sendo um deles menor com doze anos e portanto não votante e procedeu-se à leitura da ata da reunião anterior, como constava do ponto um da ordem de trabalhos. —

De seguida, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu a palavra aos sócios para se pronunciarem

[Handwritten signature]

sobre o conteúdo da mesma. Não havendo questões, procedeu-se à votação, tendo a referida ata sido aprovada com sete votos a favor, dez abstenções e zero votos contra. Alguns dos sócios que se abstiveram fizeram questão de justificar o seu sentido de voto pelo facto de não terem estado presentes desde o início da leitura da ata.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral passou então ao ponto dos trabalhos tendo o primeiro ponto de ordem apresentado o Relatório de Atividades e Contas de dois mil e de sessete e dezoito. Foi ouvido o parecer do Conselho Fiscal.

Quanto às atividades desenvolvidas destacaram-se a participação no Tia (Torneio Interclãs social (jes), participação no Torneio de Futebol Polísport, participação da equipa de futebol de onze no Campeonato Distrital do INATE de Setembro de dois mil e dezoito. Foi a abuel de dois mil e dezoito. participação do Tema de Cantares da Ega em vários eventos culturais e desportivos (Torneio de Sica, Aniversário do C.C.D.R da Boavista, Saram Solidário, Festas da Ega, Festas de Boavista do Campo,

XI Encuentros de Mesa, Festa Solidária pelas vítimas de Fodologia (Grande), participação no Campeonato Nacional de Equipas Sêniores Masculinas da segunda divisão de honra de Ténis de Mesa, participação no Campeonato Nacional de Equipas Sêniores Masculinas da segunda divisão de Ténis de Mesa, participação no Campeonato Nacional de Equipas Sêniores Femininas da segunda divisão de Ténis de Mesa, participação no Campeonato Distrital de Equipas Sêniores de Ténis de Mesa, participação em inúmeras provas nacionais e distritais de Ténis de Mesa nos diversos escalões de formação e classes sêniores; organização e realização do VI Grande Torneio de Ténis de Mesa de Coudexa a Nob que integra o Calendário de Bols da FPM, classificação A de Ranking Nacional e VI Torneio Concílio de Ténis de Mesa; organização e realização do I e II Torneio de Naves Hércules e Reforço pessoal da eqa. manutenção da secção de Zumbal Benditeca, apoio na realização de torneios de tiro em parceria com a Junta de Freguesia e Comissão de Festas de Ega, participação nos jogos Concilios de Coudexa (Ténis de Mesa, t),

participação da Equipa de Tiro no Campeonato Nacional ATP; participação da Equipa de Tiro em provas nacionais de Field Target e outras da FPT e INATEL.

O treinador José Luís Martins informou que foram cumpridos os objetivos de melhorar as condições técnicas para que os atletas das ligas obtivessem melhores resultados: Ténis de Mesa: Contínua troca de um Treinador Profissional Nível II FPTM para treino e acompanhamento dos jovens atletas da localidade, manutenção das secções e criação da Equipa de Tiro federada: Ténis de Mesa, Tiro, Badminton, Basquetebol, Tênis, Zumba/Ginástica, Tiro, Futebol. Manutenção de contactos regulares com a Câmara Municipal de Condeixa e Junta de Freguesia da Ega, tendo obtido apoios financeiros e apoios a todos os níveis do clube, participação em reuniões do Gabinete de Associativismo e Desporto, incremento do convívio entre atletas e sócios. Realizou-se a organização de eventos socio-culturais; festas de Natal - Carnaval, divulgação das atividades dos UGAs das localidades via SMS e Redes Sociais junto das instituições da localidade na comunicação social (jornais As

Beiras, Diálogo de Coimbra) e nos 20
deos sociais (Facebook), reforço da
imagem de marca "UBAs" com lança-
dos de produtos de merchandising:
pils, cachecóis, T-shirts/Polos, ma-
lhetas do Balcão de Atendimento
aos sócios no café Repetaria "Custi-
na/Leonel" para pagamento de quo-
tas, mercadorias de outros sócios, venda
de merchandising. A captação de no-
vos sócios tem vindo a desumir
particular importância.

De forma a completar a formação
integral dos atletas, as secções
levaram a efeito um conjunto de
atividades complementares: esta-
gios de Ténis de Mesa (verão, Natal
e Páscoa), estágios, graduações e
Workshops na Defesa Pessoal.

Quanto ao investimento em mate-
rial de apoio à prática desporti-
va: secção de Ténis de Mesa - mesa,
bolas, raquetes, equipamento de fit-
ness/aquecimento, iluminação, casa
do treinador, etc. Defesa Pessoal: coltes,
luvas, sacos de boxe, cintos, grand-
matras, etc. Secção de futebol: bolas,
equipamentos, etc.

Tem ainda a participação em
feiras nacionais e internacionais,
para aumentar o prestígio do clube
e dos atletas.

Foi obtido o reconhecimento por
parte da Câmara Municipal de Conde

79

na na Bola do Desporto com a
ameaça de delinquentes, atletas
e técnicos pela existência da
época desportiva.

Quanto a resultados de Mérito
desportivo: Seção de Ténis de
Mesa - vários títulos distritais e
subida da equipa sénior mas
última a segunda divisão de
Honra Nacional de Ténis de Mesa.
Vale de go da Equipa B sénior à
segunda divisão Nacional e da
Equipa Sénior Feminina a segun-
da divisão Nacional. Seção de
Tênis - vários títulos em provas
Nacionais e distritais no es-
cala feminino. Seção de Defesa
Social: vários títulos nacionais
e em Provas Abertas. Seção de
Tiro - título individual na Taca de
Portugal e vários títulos em pro-
vas nacionais e distritais.

Relativamente ao licenciamento
da Piscina da Ega: ajuda no de-
senvolvimento do processo de legaliza-
ção da piscina entre a Câmara
Municipal de Loudeira e o Centro
Social e Recreativo da Ega. Ficou
acordado entre as partes que o ter-
reno Municipal da piscina seria
cedido ao Centro Social e Recreativo
da Ega, a quem caberia a responsa-
bilidade de licenciamento da Pis-
cina nas várias entidades locais.

lentes para o efeito.

Do conjunto de apoios, parcerias e acordos estabelecidos entre as UGAs e outras entidades, foi desta Canda a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova designadamente para na esportivos do desporto e da gen; da cultura e associativismo que tem apoiado de forma ativa nessa Associação e com a qual colaborou e na promoção e divulgação do desporto e da cultura (exemplo: Torneio Internacional de Ténis de Mesa de Condeixa-a-Nova, Torneio de S. Martinho, I Torneio de Artes Marciais e Defesa Pessoal da Ega, etc.). Nos últimos anos, a colaboração entre ambas as partes tem sido particularmente dinâmica e, em dois mil e dezassete mil e dezasseis. Continuam-se a contar com apoios - quer operacionais, quer financeiros - por parte da Câmara Municipal de Condeixa, fruto das diversas candidaturas e pedidos de apoio, designadamente ao âmbito do Regulamento Desportivo Municipal e do Apoio ao Associativismo Cultural. Assim foi recebido o valor total de vinte e dois mil, trezentos e dezasseis euros distribuídos da seguinte forma: ténis de mesa: catorze mil, cento e oitenta e quatro euros e noventa e

times; Futebol: três mil, dezesseis
 e oitenta centimos; Traup.
 mil, quatrocentos e cinquenta e três
 reais; doze mil e setenta e seis
 e noventa centimos; Tiro: mil,
 restacoll ainda a Junta de
 Beneficencia de Ega, sempre presente
 no apoio a coletividade. Neste
 ultimo caso, interveio-se a co-
 laboração nos ultimos anos
 através de participações em even-
 tos organizados pela Junta de
 Beneficencia de Ega.

(10), digo, Proseguiu a explana-
 ção informando que quanto
 as contas e relativamente a
 rubrica "Area Administrativa
 e Patrimonio" houve uma reci-
 ta de dois mil, duzentos e qua-
 renta e seis euros e quarenta
 e seis centimos, uma despesa
 de cinco mil, trezentos e sessen-
 ta e oito euros e setenta e um
 centimos, havendo assim um sal-
 do negativo de três mil, cento e
 vinte e dois euros e vinte e cinco
 centimos.

A sociedade "Tênis de Mesa" apresentou
 uma receita de vinte e seis mil, oitenta
 e dois euros e sessenta e três centi-
 mos, uma despesa de vinte e cinco
 mil, oitocentos e oitenta e sete euros

e oitenta e seis centimos, uma despesa de vinte e cinco mil, oitocentos e oitenta e sete euros e oitenta e seis centimos, havendo assim um saldo positivo de cento e noventa e quatro euros e setenta e sete centimos.

A "Secção de Futebol de Onze" teve como receita dois mil, setecentos e cinquenta e sete euros e noventa e seis centimos, despesa no valor de quatro mil noventa e dois euros e vinte e quatro centimos, apresentando um saldo negativo de mil, trezentos e cinquenta e quatro euros e vinte e oito centimos.

A "Secção Defesa Pessoal - STADPA", apresentou uma receita de três mil, quinhentos e cinquenta e oito euros e sete centimos, apresentando como despesa o montante de três mil, trezentos e quarenta e oito euros e três centimos, resultando um saldo positivo de dozentos e dez euros e quarenta e cinco centimos.

A "Secção de Tênis Running" apresentou uma receita de doze mil, oitenta e seis euros e cinco centimos, despesa no valor de onze mil, oitocentos e quarenta e cinco euros e cinquenta e dois centimos, dando portanto um saldo positivo de dozentos e cinquenta e nove euros e setenta e três centimos.

A "Secção de Zumba Ginástica" apresentou uma receita de trezentos e

setenta e cinco euros, não tendo sido despesas, havendo, portanto, um saldo positivo do mesmo valor.

A "seção de Tiro" apresentou uma receita de dois mil, trezentos e sessenta e nove euros e quarenta e cinco centimos, despesa no montante de dois mil, trezentos e sessenta e cinco euros e noventa e dois centimos, tendo por isso um saldo positivo de três euros e cinquenta e três centimos.

A "seção da Tuna" apresentou uma receita de mil, oitocentas e cinquenta euros, despesa no valor de mil, quatrocentos e dezasseis euros e três centimos, apresentando um saldo positivo de quatrocentos e trinta e um euros e noventa e sete centimos.

Na globalidade, as Ugas apresentaram uma receita no valor de cinquenta e um mil, duzentos e noventa e nove euros e oitenta e dois centimos, uma despesa no montante de cinquenta e quatro mil, trezentos e vinte e um euros e cinco centimos, apresentando assim um saldo negativo de três mil, vinte e um euros e quarenta e nove centimos.

Concluindo, o Tesoureiro realçou o crescimento do clube em volume

de recostas nos subsídios concedidos a que correspondou um aumento de custos com investimentos, nomeadamente na recuperação, equipamentos e o recheio da casa do Tachimador de Ténis de Rosa (sede da antiga junta de Freguesia - Conselho de Comodato de dois anos com a junta de Freguesia), equipamentos desportivos para a Defesa Regional, mas sempre com a preocupação de manter o clube com finanças saudáveis e capaz de honrar todos os compromissos assumidos. Realçou também que no encerramento das contas a dívida e quantia de abate de dois mil e dezasseis, o passivo do clube é zero. Não há quaisquer débitos a curto, médio ou longo prazo. Falta inclusive receber a segunda tranche da Câmara Municipal relativo ao apoio do desporto federado da época de dois mil e dezasseis de dois mil e dezasseis no valor de cinco mil, oitocentos e setenta e seis centavos, previsto para meados de junho de dois mil e dezasseis.

De seguida, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu a palavra aos sócios para se pronunciarem sobre o conteúdo do referido Relatório de Atividades e Contas. O sócio Pedro Rodrigues questionou

a necessidade de ser gasto dinheiro em limpeza na piscina / Bar da piscina, perguntando se estava em utilização. O tesoureiro respondeu que o Bar da piscina é utilizado nas reuniões da direcção, nos lanches do futebol e os balneários foram utilizados pelo Tourist, nomeadamente no Tourist de S. Martinho.

O Sócios Manuel Branco pediu a palavra para apresentar um voto positivo relativamente a ter sido subsequida a duplicação de subscritos. No entanto, indicou falta de referência no Relatório e Contas do ano passado pelo Centro Social da Ega, nomeadamente a nível do pagamento de água e luz que são suportados por este. Questionou a razão do Campo de Futebol não estar a ser utilizado e estar ao "abandono". Finalmente questionou a razão pela qual foi tomada a decisão de encerramento da piscina que a seu ver se tratou de um erro. Pelos membros da direcção e relativamente às questões apresentadas, foi dada a sua resposta para os pontos seguintes da Ordem de Trabalhos.

Procedeu-se então à votação do Relatório de Actividades e Contas referente a dois mil e dezassete mil e dezasseis, tendo sido aprovada

Vendo por categoria votos a favor, cinco abstenções e zero votos contra. A semelhança da votação anterior, alguns dos sócios que se abstiveram preferiam questões de justificar o seu sentido do voto com o facto de não terem estado presentes desde o início da apresentação do relatório.

Relativamente ao ponto três da ordem de trabalhos, a Presidente das UGAs, Luísa Coulo fez o ponto da situação informando que o processo se tem agravado, apesar de diversas reuniões e insistências para a resolução da situação junto da Câmara Municipal de Évora.

Justificou o encerramento da presença com o facto de em caso de acidente serem os membros da direcção a responderem, uma vez que a piscina não está licenciada e pelo facto da piscina necessitar de profundas obras de requalificação.

Após consulta, foi dada a palavra ao responsável José Luís Freitas que deu como exemplo uma situação ocorrida no primeiro dia de abertura da piscina em dois mil e dezentos e seis, em que uma criança se cortou com gravidade nas costas de esloamento de águas, tendo levado vários pontos,

tendo-se conseguido que a mãe da
 criança não apresentasse qual-
 quer reclamação. Chamou também
 a atenção de que são os membros
 da direcção, todos voluntários, a
 responderem civil e criminalmente
 por quaisquer acidentes que ocorram
 na piscina, tendo a direcção assu-
 mido não correr esse risco. Acres-
 ce que a piscina apresenta pro-
 fundos problemas estruturais,
 nomeadamente infiltrações, o que
 levou a que tenham sido pagos
 quase dois mil euros em água
 em dois mil e dezasseis.

O Presidente da Mesa da Assem-
 bleia Geral desejou também inter-
 vir, tendo referido que tentou
 submeter uma candidatura
 ao organograma participativo da
 Câmara Municipal de Loudeira
 para abates de legalização,
 tendo a candidatura sido
 liminarmente rejeitada por fal-
 ta de licenciamento da piscina.

Foi dada a palavra ao Sr.
 João Rodolfo Silva que disse
 concordar com o encerramento
 da piscina, tratando-se de uma
 posição de força. Entende que não
 há vontade política em resolver
 o assunto.

De seguida foi dada a palavra
 ao Sr. José Nuno que perguntou

se o licenciamento seria possível, tendo-me sido respondido pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral que sim, seria só uma questão de vontade das outras partes.

Pediu então a palavra o sócio Agostinho Bicho que referiu que o problema começa com a cedência dos terrenos e que a piscina deveria ser dos UGAS. Pensa que o não pagamento de cotas pelos sócios se deve ao esquecimento da piscina.

Foi dada a palavra ao sócio Manuel Escadoura que manifestou a sua tristeza pelo facto da Câmara ter conhecimento que a piscina se encontrava ilegal e não querer resolver a questão. Perguntou ainda porque é que se absteve do recurso judicial e porque não se requalificou a piscina.

Foi também dada a palavra ao sócio Carlos Bicho que informou que a maior parte dos materiais utilizados na construção da piscina não eram do Centro Social da Ega, mas sim da Câmara Municipal, C.D.R., particulares, etc.

O sócio Manuel Branco tomou a palavra, falando na qualidade de Presidente do Centro Social. Informou

que a solução passa pela legaliza-
ção do terreno. Não é possível a
piscina ser atribuída diretamen-
te aos UGAs, uma vez que a mesma
faz parte do patrimônio do Centro
Social. Depois de estar em nome
do Centro Social este fará um
contrato de comodato a favor
dos UGAs.

O Centro Social fez uma proposta
à Câmara Municipal no sentido
de ser feita uma permuta dos
terrenos da piscina pelo edifício
do antigo Centro de Saúde para
depois o Centro Social edificar todo
o edifício mais antigo, onde se
situa o salão dos UGAs.

Esclareceu ainda que por ali-
ta da constituição da piscina,
o Centro Social contaria um em-
pedimento de cinco mil contos pa-
ra com a banca. Enfatizou que
"lá não há dinheiro nem do fle-
bel, nem do Zumba, nem do Tênis
de Mesa".

Uma vez que a piscina tem
um valor pecuniário não é pos-
sível estatutariamente a sua
cedência a título gratuito,
apenas sendo possível fazer
uma permuta.

O Sr. Luís Branco tomou a
palavra e esclareceu que na
atualidade a questão da cou-

Tratado do madador Salvador já necessita de toda a documentação em ordem.

A Presidente Jursa Gulo pediu a palavra para informar que des conhecia em absoluto a proposta feita pelo Centro Social à Câmara Municipal.

Foi dada a palavra ao Sr. Daniel Santos, tendo referido que a questão da legalização da piscina foi levantada no mandato de dois mil e cento e onze / dois mil e quinze, sendo que fazia parte da diáspora. Ao ter sido feita uma obra que coube a luz no campo de futebol, a mesma foi também cortada na piscina e foi aí que se percebeu que a piscina se encontrava ilegal.

O Presidente da Assembleia Geral informou que foi ponderada, em reunião dos corpos sociais, a hipótese de ser feita uma sessão pública de esclarecimento aos sócios, convidando-se todas as partes interessadas: Centro Social, Câmara Municipal, Junta de Freguesia.

O Sr. Miguel Casquilho fez uso da palavra para informar que concordava que o antigo Centro de Saúde passasse para o Centro Social e a piscina para os UBAs. No entanto, não concordava com a sessão

publica de esclarecimento que
pode gerar maior lealdade. Pro-
depois comunicar aos sócios e
ao poder político. Tal referendo
deveria também ser feito junto
dos sócios do Centro Social.

O sócio Carlos Bucha voltou a
pedir a palavra, tendo manifesta-
do a opinião de que a pr's-
cima deveria ser da população
da Ega representada pelos UGAs.

O sócio José Nuno solicitou
esclarecimentos sobre o proce-
so de separação entre o Centro
Social e os UGAs, sendo que a
presença não deveria pertencer ao
Centro Social.

O Presidente da Mesa da Assem-
bleia Geral leu um extrato do Pro-
tocolo de Cooperação entre o Cen-
tro Social e os UGAs, sendo que
os UGAs caberia usufruir e
desseguarar a manutenção da
presença.

O sócio Manuel Branco, voltou
a usar a palavra, informando
que na sua opinião deveria
ser delimitada uma estratégia
comum entre o Centro Social
e os UGAs, não sendo ainda
o momento de ser feita a ses-
são de esclarecimento, mas
bem de continuar a fazer pres-

são feitos da Câmara Municipal.
A Presidente dos UGAs e o Presidente do Centro Social acordaram a realização de reuniões para preparação de um plano de ação conjunto atrelado da celebração de protocolos.

O Tesoureiro José Luís Martins informou que esta direção tem feito várias reuniões com a Câmara Municipal.

Quanto ao ponto quatro da ordem de trabalhos, o sócio e tesoureiro José Luís Martins informou que vai ser dado um prazo até final do corrente ano para que os sócios regularizassem as suas cotas, sob pena de exclusão, conforme o que está previsto estatutariamente.

O sócio Manuel Branco concordou com a proposta informando que no Centro Social esse é feito periodicamente, sendo excluídos os sócios com mais de três anos em atraso no pagamento das cotas.

O sócio José Luís (Martins) elige Rebelo para a atualização e reenumeração da lista de sócios. Relativamente ao ponto cinco da ordem de trabalhos foi apresentada da uma proposta de alteração dos estatutos pela Presidente dos UGAs, Luísa Gato, no sentido da alteração

do tempo de mandato de um
para dois anos.

O Sr. Manuel Branco tomou a
palavra para subscrever a pro-
posta, achando que os períodos
de férias coincidir com os anos
civis, devendo ter-se atença
para alterar também todos os
artigos no Consolados do Estatuto
o Sr. José Luís Martins dese-
ja defender a alteração dos esta-
tutos no sentido de se aumen-
tar a duração do mandato dos
corpos sociais, uma vez que o
mandato de dois anos estimu-
lava quem viesse a fazer um
pequeno mais estufado de tra-
balho.

O Sr. José Duarte tomou a pala-
vra para concordar com o aumen-
to do tempo de mandato, mas
deu a ver que se corria o risco
de ser mais difícil constituir uma
lista.

O Sr. Agostinho Bucha propôs
também a limitação de manda-
tos mais alargada ou mesmo a
sua eliminação.

Ficou então acordado em ser
adotada a votação das alterações
estatutárias para uma próxima
Assembleia Geral.

Relativamente ao ponto seis da
Ordem de trabalhos, o Presidente

da mesa da Assembleia Geral informou que não tinha recebido qualquer lista para os órgãos sociais dos USAs. Chamou a atenção para o artigo vigésimo dos Estatutos que impedem que os sócios cumpriam mais de dois mandatos seguintes, excepto se não houver mais sócios disponíveis para o cargo.

O ponto sete foi dado sem efeito uma vez que não foi apresentada qualquer lista dos órgãos sociais.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral passou então ao ponto oito da ordem de trabalhos, tomando a palavra para explicar que o campo de futebol foi utilizado pelos USAs na pós-época e (af), digo, em alguns momentos posteriormente. Optou-se por utilizar o Estádio Municipal de Loulé, uma vez que havia jogadores que se deslocavam a jogar em campo polado, faltava a logística para serem feitos os jogos no campo da Esp e em termos financeiros foi uma opção mais económica. Tomou-se também uma força de pessoas em relação à Câmara Municipal no sentido de ser permitida a utilização do estádio municipal. O campo de futebol foi também utilizado para jogos de tiro e no trail de S. Martinho. Foram feitos contactos

com o propunatório do governo pa
cio ser feita a doação aos UBA's
estado o processo bem encomi
lhado. Haveria a possibilidade
de adequar o campo de futebol
de modo a ser também um
campo de futebol. -
o Sr. João Faria informou
que a Comissão de Festas pode
também utilizar o campo de fu
tebol em atividades.

O Sr. Daniel Santos tomou a
palavra para questionar qual
o ponto da situação relativamente
te a contropartida da demolição
do campo polivalente.

O Presidente da Mesa da Assem
bleia Geral informou que a Câmara
Municipal nunca se recusou
em fornecer contropartidas, man
tendo-se a posição junto a esta
para a resolução da questão. -

O Sr. Manuel Branco voltou
a intervir tendo informado que
fôra decidido pela Câmara Muni
cipal a demolição do campo
polivalente em dois mil e dezoito, com
a aprovação do Projeto do Centro
Social. Foi comunicada a decisão
à Junta de Freguesia. Esclareceu
ainda que o campo polivalente foi
constituído pela Câmara Municipal
em terrenos pertencentes ao Centro
Social. No entanto, nunca houve

Uma reunião oficial da Câmara Municipal de Escondida para o Centro Social, chamou também a atenção de que o novo edifício do Centro Social foi declarado de interesse municipal. Finalmente manifestou a opinião de que o novo campo polidesportivo deveria ficar situado no centro da aldeia.

O Sr. Carlos Becho voltou a solicitar a palavra tendo manifestado a opinião de que a proposta que seria mais viável seria juntar o campo de futebol com o de futebol. Esta seria a opção financeiramente mais viável.

O Sr. Luís Branco manifestou a opinião de que o dinheiro necessário à construção do campo polidesportivo seria superior ao dinheiro necessário à requalificação do campo de futebol.

Não havendo mais questões, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral agendou para a Assembleia Geral para o dia cinco de Maio de dois mil e dezeto, pelas vinte horas, na sede da Associação, para eleição dos novos corpos sociais e alteração de estatutos, encerrando-se a reunião pelas zero horas e vinte minutos, de que para constar se faz a presente ata que eu

Messina, Carla Alexandra Neves da
Cunha Lima Espírito Santo Redigi
e assinou com os restantes mem-
bros da mesa, depois de lida e
aprovada.

O Presidente da Mesa da Assen-
bleia Geral: António Carlos Silva

A primeira Secretária: Carla Alexan-
dra Neves da Cunha Lima Espírito
Santo

O segundo secretário: Paulo Manuel Silva

